



Energisa Soluções

Resultados de 2010

**Energisa Soluções S/A
Relatório da Administração e
Demonstrações Contábeis de 2010
- Objeto de Publicação -**

Relatório da Administração

A administração da Energisa Soluções S/A tem a satisfação de apresentar os resultados de 2010, acompanhados das demonstrações contábeis correspondentes.

1 - Considerações Gerais

A Energisa Soluções S/A, controlada integral da Energisa S/A, atua na prestação de serviços no segmento de energia, oferecendo soluções integradas, inovadoras e de alto valor agregado para o mercado de geradores, distribuidoras e grandes clientes.

Dentre os serviços realizados pela empresa, destacam-se por segmento:

- **Usinas Hidrelétricas, térmicas e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs):** Operação, Manutenção, Automação, Comissionamento e Engenharia do Proprietário;
- **Linhas de Transmissão e Subestações:** Projeto, Gestão da Construção, Automação, Manutenção, Operação e Comissionamento;
- **Industrial e Distribuição:** Manutenção e recuperação de Transformadores de Força.

A Energisa Soluções conquistou em 2010 junto aos seus clientes e mercado, em Pesquisa de Satisfação realizada em novembro, o excelente índice de 80% de satisfação, superando em dois pontos percentuais o índice alcançado em 2009. Além disto, a empresa foi auditada pela DET Norske Veritas (DNV), empresa certificadora de âmbito internacional e reconhecida no Brasil pelo INMETRO, garantindo a continuidade da certificação ISO 9001-2008 sem ter tido nenhuma não conformidade, o que valida o amadurecimento constante de seus processos.

1.1 - Cisão Parcial e redução do capital social

Em 30 de dezembro de 2010 foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a cisão parcial dos ativos da Energisa Soluções, de forma que os ativos das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), Caju, São Sebastião do Alto e Santo Antonio foram vertidos para a Energisa Geração Rio Grande S/A, uma empresa também controlada integralmente pela Energisa S/A. Conseqüentemente, o capital social da Energisa Soluções S/A foi reduzido no valor de R\$ 67,8 milhões, com o correspondente cancelamento de 54.663.055 ações ordinárias de sua emissão, passando a ser de R\$ 26,6 milhões e representado por 29.635.174 ações ordinárias.

2 - Desempenho econômico-financeiro

Resumem-se abaixo o desempenho econômico-financeiro da Companhia:

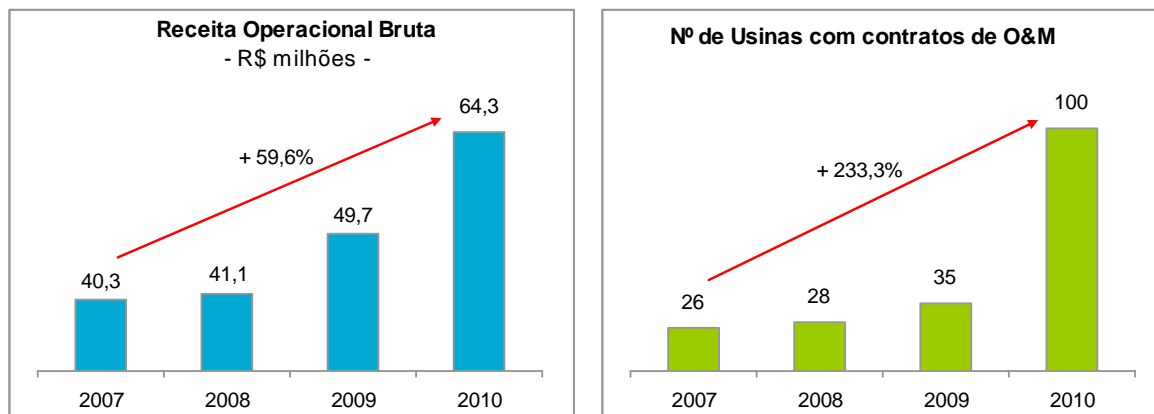
Descrição	2010	2009	Variação %
Resultados - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	64,3	49,7	+ 29,4
Receita Operacional Líquida	56,5	43,9	+ 28,7
Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT)	3,2	5,7	- 43,9
EBITDA	5,8	7,9	- 26,6
Resultado Financeiro	1,8	(0,03)	-
Lucro Líquido	3,3	4,0	- 17,5
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Ativo Total	57,9	173,5	- 66,6
Caixa / Aplicações Financeiras	4,6	45,3	-89,8
Patrimônio Líquido	34,0	93,3	- 63,6
Endividamento Líquido	2,0	10,8	- 81,5
Indicadores Relativos			
EBITDA / Receita Líquida (%)	10,3	18,0	- 7,7 p.p
EBITDA / Receita Financeiro (vezes)	3,2	- 263,3	-

Em 2010 a Energisa Soluções apresentou um crescimento de 29,4% na Receita Operacional Bruta, em relação ao ano anterior, atingindo a marca de R\$ 64,3 milhões.

Esse desempenho reflete principalmente o crescimento de suas atividades nas áreas de operação e/ou manutenção de usinas e construção de linhas de transmissão e subestações. A empresa fechou o ano com contratos de operação e/ou manutenção em 100 Usinas sob sua responsabilidade (crescimento de 186% em relação a 2009). Esses empreendimentos superaram os 9.000 MW de potência instalada, o que coloca a Energisa Soluções na liderança das prestadoras de serviços neste segmento no país.

Resultados de 2010

Neste cenário, destacam-se os seguintes contratos firmados em 2010: O&M da UHE Serra do Facão (Consortio formado por Furnas, Camargo Correia, Alcoa e DME) e da PCH Malagone; Manutenção Preventiva de 13 PCHs da Brasil PCH (Petrobrás) e de 15 usinas da EDP Energias do Brasil para manutenção nos Estados do Espírito Santo (9 usinas) e Mato Grosso (6 usinas).



A geração de caixa, medida pelo EBITDA (resultado antes das receitas e despesas financeiras mais depreciação) totalizou R\$ 5,8 milhões, em 2010, contra R\$ 7,9 milhões, em 2009. O lucro líquido, por sua vez, atingiu R\$ 3,3 milhões em 2010, ante os R\$ 4,0 milhões registrados em 2009.

3 - Investimentos

Em 2010 a Energisa Soluções concluiu os investimentos necessários para implantação da oficina de transformadores de força, segmento na qual pretende ampliar seu *market share* em 2011. Outros investimentos foram direcionados para a aquisição de novos equipamentos e tecnologias, com o objetivo de agregar valor aos serviços prestados, reduzindo custos e melhorando a eficiência. Também alinhados com estes objetivos foram investidos R\$ 2,8 milhões na modernização e ampliação da frota de veículos.

A empresa passou por uma reestruturação organizacional, objetivando dar maior eficiência aos processos técnicos e comerciais, focada na qualidade do atendimento e aprimoramento dos processos de gestão e controle, o que resultou na criação de moderno Centro de Controle da Manutenção (CCM), associado à nova área de Engenharia de Manutenção.

Na área de recursos humanos, destaque para a parceria firmada com o CEFET de Leopoldina para inclusão de módulo específico de treinamento e preparação de profissionais para trabalho especializado em usinas hidrelétricas.

Aprimorando-se a gestão de custos, prazo e qualidade nos projetos desenvolvidos, a Energisa Soluções consolidou em 2010 a Metodologia de Gerenciamento de Projetos, com base na metodologia desenvolvida pelo PMI, além de um novo sistema de Gestão de Contratos.

Com essas realizações, os investimentos da Energisa Soluções totalizaram R\$ 8,1 milhões no exercício.

4 - Serviços prestados pelo Auditor Independente

A Energisa Soluções não contratou a KPMG Auditores Independentes para outros serviços não relacionados à auditoria externa. A política de contratação adotada pela empresa atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

O relatório da administração contém informações relacionadas a investimentos projetados e dados não-financeiros, os quais não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e não foram examinados pelos auditores independentes.

Resultados de 2010

5 - Balanço Social

A seguir, indicadores financeiros relativos ao desempenho socioambiental da Energisa Soluções:

ENERGISA SOLUÇÕES S/A CNPJ Nº 07.115.880/0001-90 BALANÇO SOCIAL ANUAL - 2010 (Em milhares de reais)						
1 - Base de Cálculo	2010			2009		
Receita Líquida (RL)	56.487			43.947		
Resultado operacional (RO)	4.968			6.731		
Folha de pagamento bruta (FPB)	29.553			20.233		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	3.137	10,61%	5,58%	2.505	12,38%	5,70%
Encargos sociais compulsórios	7.278	24,63%	12,88%	4.398	21,74%	10,01%
Previdência privada	335	1,13%	0,59%	300	1,48%	0,68%
Saúde	732	2,48%	1,30%	668	3,30%	1,52%
Segurança e saúde no trabalho	270	0,91%	0,48%	111	0,55%	0,25%
Educação	45	0,15%	0,08%	36	0,18%	0,08%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	305	1,03%	0,54%	127	0,63%	0,29%
Creches ou auxílio-creche	26	0,09%	0,05%	26	0,13%	0,06%
Participação nos lucros ou resultados	1.246	4,22%	2,21%	957	4,73%	2,18%
Outros	562	1,90%	0,99%	416	2,06%	0,95%
Total - Indicadores sociais internos	13.936	47,16%	24,67%	9.544	47,17%	21,72%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	175	3,52%	0,31%	59	0,88%	0,13%
Cultura	32	0,64%	0,06%	15	0,22%	0,03%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	25	0,50%	0,04%	31	0,46%	0,07%
Total das contribuições para a sociedade	232	4,67%	0,41%	105	1,56%	0,24%
Tributos (excluídos encargos sociais)	7.900	159,02%	13,99%	6.197	92,07%	14,40%
Total - Indicadores sociais externos	8.132	163,69%	14,40%	6.302	93,63%	14,34%
4 - Indicadores Ambientais	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	3.188	64,17%	5,64%	3.818	56,72%	8,89%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	3.188	64,17%	5,64%	3.818	56,72%	8,89%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2010			2009		
Nº de empregados(as) ao final do período	548			592		
Nº de admissões durante o período	27			239		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	62			59		
Nº de estagiários(as)	26			18		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	108			116		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	91			94		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	18,75%			15,79%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	96			123		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	5,26%			5,26%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	8			5		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2010			Metas 2011		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	30,68			30,68		
Número total de acidentes de trabalho	5			4		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incoerente e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incoerente e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2010: 44.936			Em 2009: 32.647		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	33% governo 2% acionistas	57% colaboradores(as) 2% terceiros 6% retido		33% governo 3% acionistas	53% colaboradores(as) 2% terceiros 9% retido	

A Administração.

Resultados de 2010
Demonstrações Financeiras
1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 01/01/2009
 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	2010	2009	01/01/2009
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	4	4.547	39.267	3.744
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	4	52	-	-
Contas a receber	5	9.519	4.403	4.327
Estoques	7	3.029	3.013	2.994
Impostos a recuperar	8	10.277	10.051	6.779
Outros créditos		673	434	477
Total do circulante		28.097	57.168	18.321
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	4	-	6.025	-
Cauções de depósitos vinculados	16	362	-	-
Creditos de Impostos	9	1.045	1.208	-
Impostos a recuperar	8	339	339	298
Outros		-	46	39
		1.746	7.618	337
Imobilizado	11	20.259	99.683	25.705
Intangível	12	8.420	9.005	7.843
Total do não circulante		30.425	116.306	33.885
Total do Ativo		58.522	173.474	52.206

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Resultados de 2010

Demonstrações Financeiras

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 01/01/2009
 (Em milhares de reais)

Passivo	Nota	2010	2009	01/01/2009
Circulante				
Fornecedores	13	3.047	5.203	854
Encargos de Dívida	14	14	97	-
Empréstimos e financiamentos	14	40	68	94
Participações		1.179	776	1.059
Dividendos	17.4	785	959	-
Tributos e contribuições sociais	15	6.449	5.408	3.251
Benefícios a empregados - plano de pensão	26	197	-	-
Obrigações estimadas		2.518	2.061	1.625
Outras		692	1.862	383
Total do circulante		14.921	16.434	7.266
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	14	4.034	39.802	93
Débitos com partes relacionadas	10	2.501	16.134	650
Provisões para Contingências	16	2.580	1.758	955
Benefícios a empregados - plano de pensão	25	465	-	-
Outras		-	-	-
Total do não circulante		9.580	57.694	1.698
Patrimônio líquido e recursos destinados a futuro aumento de capital				
	17			
Capital social		26.625	88.469	41.444
Reserva de lucros		7.396	4.877	1.798
		<u>34.021</u>	<u>93.346</u>	<u>43.242</u>
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	6.000	-
		<u>34.021</u>	<u>99.346</u>	<u>43.242</u>
Total do Passivo		<u>58.522</u>	<u>173.474</u>	<u>52.206</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
 (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	<u>Nota</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Receita operacional líquida	18	56.487	43.947
Custo dos serviços prestados	19	(30.911)	(19.929)
Lucro bruto		25.576	24.018
Despesas com vendas	19	(1.288)	(2.510)
Despesas gerais e administrativas	19	(21.097)	(14.748)
Outras receitas		119	1.005
Outras despesas		(110)	(2.064)
Resultado antes das receita (despesas) financeiras líquidas e impostos		3.200	5.701
Receita financeira	20	2.785	231
Despesas financeiras	20	(1.008)	(260)
Receitas (despesas) financeiras líquidas		1.777	(29)
Lucro antes dos impostos		4.977	5.672
Imposto de renda e contribuição social corrente	9	(2.055)	(2.842)
Imposto de renda e contribuição social diferido	9	382	1.208
Lucro líquido do exercício		3.304	4.038
Lucro básico e diluído por ação ordinária - R\$	21	0,04	0,09

A Companhia não possui resultados abrangentes, razão pela qual não está apresentando essa demonstração de resultado.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Resultados de 2010

4. Demonstração dos Fluxos de Caixa

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
(Em milhares de reais)

	2010	2009
Atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	3.304	4.038
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Despesas com juros, variações monetárias - líquidas	5.884	(34)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	28	579
Depreciação e amortização	2.624	2.207
Créditos tributários	164	(1.208)
Imposto de renda e contribuição social	(416)	(533)
Valor residual de ativos permanentes baixados	51	1.635
Provisão para contingências	613	709
	<u>12.252</u>	<u>7.393</u>
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante		
(Aumento) diminuição do contas a receber	(1.727)	(655)
Diminuição (aumento) de recursos vinculados	5.973	(6.025)
(Aumento) dos Estoques	(17)	(19)
(Aumento) dos impostos a recuperar	(8.150)	(3.313)
(Aumento) de cauções e depósitos vinculados	(317)	(6)
(Aumento) diminuição de despesas pagas antecipadamente	(97)	96
(Aumento) diminuição de outros créditos	(142)	(51)
	<u>(4.477)</u>	<u>(9.973)</u>
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante		
(Diminuição) aumento de Fornecedores	(2.156)	4.349
Aumento (diminuição) de tributos e contribuições sociais	3.832	6.065
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.471)	(3.375)
Aumento de obrigações estimadas	457	436
(Diminuição) aumento de débitos com partes relacionadas	(13.399)	15.484
(Diminuição) aumento de outros passivos	(3.522)	1.195
	<u>(17.259)</u>	<u>24.154</u>
Caixa Líquido gerado nas atividades operacionais	(9.484)	21.574
Atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(18.272)	(76.383)
Aplicações no intangível	(3.395)	(2.599)
Saldo de caixa cindido	(6.456)	-
	<u>(28.123)</u>	<u>(78.982)</u>
Caixa Líquido consumido nas atividades de investimentos	(28.123)	(78.982)
Atividades de financiamento		
Novos empréstimos e financiamentos	4.074	40.000
Pagamentos de empréstimos principal + juros + debêntures	(229)	(94)
Aumento de capital com subscrição de ações	-	47.025
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	6.000
Pagamentos de dividendos	(958)	-
	<u>2.887</u>	<u>92.931</u>
Caixa Líquido consumido nas atividades de financiamento	2.887	92.931
Variação líquida do caixa	(34.720)	35.523
Caixa mais equivalentes de caixa iniciais	39.267	3.744
Caixa mais equivalentes de caixa finais	<u>4.547</u>	<u>39.267</u>
Variação líquida do caixa	(34.720)	35.523

Resultados de 2010

5. Demonstração do Valor Adicionado

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO - DVA
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
 (Em milhares de reais)

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO:		
RECEITAS		
Receitas de serviços	64.338	49.697
Outras receitas	9	-
Receitas relativas a construção de ativos próprios	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(28)	(579)
(-) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
Materiais e serviços de terceiros	15.379	11.698
Outros custos operacionais	4.166	2.797
	<u>19.545</u>	<u>14.495</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO	44.774	34.623
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	2.623	2.207
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	<u>42.151</u>	<u>32.416</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
Receitas financeiras	2.785	231
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	44.936	32.647
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:		
Pessoal		
Remuneração direta	16.799	12.572
Benefícios	6.798	3.810
FGTS	1.849	1.065
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	13.073	8.991
Estaduais	173	33
Municipais	1.932	1.571
Remuneração de capital de terceiros		
Juros	1.008	260
Aluguéis	-	307
Remuneração de capitais próprios		
Dividendos	785	959
Reserva Legal	165	202
Lucros retidos	2.354	2.877
	<u>44.936</u>	<u>32.647</u>



6. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

ENERGISA SOLUÇÕES S/A.
 DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
 (Em milhares de reais)

	Reserva de lucros				Total
	Capital social	Reserva Legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados	
Saldos em 01 de janeiro de 2009	41.444	1.187	611	-	43.242
Aumento de capital conforme AGE de 30/11/2009	47.025	-	-	-	47.025
Lucro líquido do exercício	-	-	-	4.038	4.038
Destinação do lucro líquido do exercício:					-
Reserva Legal	-	202	-	(202)	-
Dividendos	-	-	-	(959)	(959)
Retenção de Lucros	-	-	2.877	(2.877)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009	88.469	1.389	3.488	-	93.346
Aumento de capital conforme AGE de 30 de novembro de 2010	6.000	-	-	-	6.000
Redução de capital por cisão parcial, conforme AGE de 30 de dezembro de 2010	(67.844)	-	-	-	(67.844)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	3.304	3.304
Destinação do lucro líquido do exercício:					
Reserva Legal	-	165	-	(165)	-
Dividendos	-	-	-	(785)	(785)
Retenção de Lucros	-	-	2.354	(2.354)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010	26.625	1.554	5.842	-	34.021

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

1 Contexto operacional

A Energisa Soluções S/A, (“Companhia ou Energisa Soluções”) - empresa integrante do **GRUPO ENERGISA** - foi constituída em novembro de 2004, para desenvolver atividades na área de construção, operação, manutenção e serviços correlatos a geração e distribuição de energia elétrica. A Companhia possui sede na cidade de Cataguases, Estado de Minas Gerais.

Em Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em de 30 de dezembro de 2010, foi aprovada a cisão parcial da Companhia, na qual foram extraídas do seu patrimônio o acervo líquido correspondente às PCH´s em construção Cajú, Santo Antonio e São Sebastião do Alto, bem como outros elementos patrimoniais vinculados a esses empreendimentos (vide nota explicativa nº 11).

O acervo cindido foi incorporado pela Energisa Geração Rio Grande S/A, empresa integrante do Grupo Energisa, cujo o principal objeto social é a geração de energia elétrica.

2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades Anônimas, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por normas da CVM estão convergentes às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis são apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Estimativas contábeis - a preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para contingências, benefícios a empregados, ativos fiscais e créditos tributários diferidos e provisão para desvalorização de estoques, quando aplicável. Anualmente essas premissas são revisadas pela Administração.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada em reunião de Diretoria em 18 de março de 2011.

Demonstrações contábeis de 2009

Até 31 de dezembro de 2009, a Companhia apresentava suas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incorporavam as mudanças introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941/2009, complementadas pelos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, editados até 31 de dezembro de 2008.

Resultados de 2010

Estas são as primeiras demonstrações financeiras da Companhia de acordo com o IFRS, tendo como base o IFRS 1 - First time adoption, e serve como referência para a primeira adoção das normas internacionais de contabilidade.

Conforme estabelecido na Deliberação CVM nº 609/2009 (CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade), os padrões internacionais foram implementadas retroativamente a 1º de janeiro de 2009. Dessa forma, as demonstrações contábeis, originalmente divulgadas, foram ajustadas e estão apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais.

A Companhia manteve o custo histórico como base de mensuração dos seus ativos imobilizados por avaliar que o mesmo atende aos requerimentos do CPC 27 e na opinião da Administração estar em linha com o valor justo.

As demonstrações contábeis de 01 de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009, foram ajustas pela adoção dos CPCs/IFRS, com os valores divulgados originalmente.

Segue as rubricas alteradas com as adoções das novas práticas:

	2009 (reclassificado)	2009	01/01/2009 (reclassificado)	01/01/2009
Ativo				
Ativo circulante				
Disponibilidades	-	573	-	519
Caixa e equivalente de caixa	39.267	-	3.744	-
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	-	38.694	41	3.225
Clientes	4.403	4.982	4.327	4.327
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(579)	-	-
Ativo não circulante				
Recursos vinculados	-	6.025	-	-
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	6.025	-	-	-

Adoção dos padrões internacionais de contabilidade e reclassificações aos valores anteriormente divulgados

Transição das práticas contábeis - balanço de abertura em 1º de janeiro de 2009:

a) Créditos tributários

O imposto de renda e a contribuição social diferidos cujas expectativas de realização ocorre nos doze meses seguintes à apresentação das demonstrações contábeis, eram registrados no ativo circulante. Em observância ao CPC 26 a totalidade dos créditos diferidos passaram a ser reconhecidos no ativo não circulante;

b) Instrumentos financeiros

Todas as normas e interpretações que entraram em vigor foram adotadas pela Companhia em 2010. As principais aplicáveis foram as seguintes:

- Alteração ao IFRS 7 Instrumentos Financeiros: o objetivo desta alteração é basicamente melhorar os requerimentos de divulgação. Isto aumenta os requerimentos para a divulgação de mensuração de Valor Justo, risco de liquidez, risco de mercado, risco de crédito e qualquer outro risco significativo.

- Alteração ao IFRS 7 referente a Hierarquia de Valor Justo: A alteração estabelece a divisão de hierarquia para Valor Justo referente a instrumentos financeiros. A hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro classificando como Nível 1. Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente ao instrumento financeiro conforme exposto abaixo:

Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.

Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.

Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Além dos pontos acima descritos, a Companhia adequou suas demonstrações contábeis, para fins de divulgação, e passou a apresentar o lucro (prejuízo) por ação, conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (*Earnings per share*), apresentado na nota explicativa nº 21.

Transição das práticas contábeis - balanço de 31 de dezembro de 2009.

a) Receita

Anteriormente a apresentação da receita na demonstração do resultado segregava a receita operacional, as deduções da receita operacional e a receita operacional líquida. O CPC 30 define que somente os ingressos brutos de benefícios econômicos recebidos e a receber, originários de suas atividades, líquidos de impostos receita operacional líquida, devem ser apresentados nessa demonstração, devendo em notas explicativas ser divulgada a demonstração da receita operacional bruta e a receita operacional líquida;

b) Participações nos lucros de empregados e administradores

As participações nos lucros de empregados e administradores anteriormente eram apresentadas como item do resultado após o imposto de renda e contribuição social. De acordo com as normas internacionais de contabilidade as participações passaram a ser registradas em despesas de pessoal.

Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB

O IASB publicou e ou revisou alguns procedimentos e interpretações contábeis os quais não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, como segue:

- IFRS 7 - Divulgações - Transferência de ativos financeiros (*Disclosures - Transfers of Financial Assets*);
- Aprimoramento ao IFRS 2010 (*Improvements to IFRS 2010*);
- IFRS 9 - Instrumentos financeiros (*Financial Instruments*);

Resultados de 2010

- IFRIC 14 - Pagamento antecipados de Requerimento mínimos para o provimento de fundos (*Prepayments of a Minimum Funding Requirement*);
- IAS 32 - Classificação das Emissões de Direitos (*Classification of Rights Issues*).

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários. A Companhia não estimou a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

3 Principais práticas contábeis

- a) Instrumentos financeiros - todos os instrumentos financeiros foram reconhecidos no balanço da Companhia, tanto no ativo quanto no passivo, e são mensurados inicialmente pelo valor justo quando aplicável e após o reconhecimento inicial de acordo com sua classificação. Os instrumentos financeiros da Companhia são classificados, quando aplicáveis, em: (i) mantidos para negociação - mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Essa classificação inclui as operações com derivativos; (ii) disponíveis para venda - as avaliações a mercado são contabilizadas no patrimônio líquido e transferidas para o resultado quando desreconhecidas; (iii) mantidos até o vencimento - mensurados pela taxa de juros efetiva e contabilizados no resultado e (iv) empréstimos e recebíveis - são mensurados pelo custo amortizado usando-se a taxa de juros efetiva e contabilizados no resultado.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e bancos; aplicações no mercado aberto, recursos vinculados e contas a receber.

Os principais passivos financeiros reconhecidos são: fornecedores, financiamentos e encargos de dívidas.

Um ativo financeiro é desreconhecido quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos;

- b) Contas a receber - englobam as faturas de serviços prestados de operação e manutenção de usinas, re-potenciação de unidades geradores, montagem e fornecimento de materiais e equipamentos eletromecânicos e hidromecânicos e serviços de engenharia;
- c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos;
- d) Estoques - os estoques estão valorizados ao custo médio da aquisição, e não excedem os seus custos de aquisição ou seus valores de realização;
- e) Imobilizado - está demonstrado ao custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As adições, a partir desta data, estão contabilizadas ao custo. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base no prazo de vida útil estimado dos bens, conforme descrito à nota explicativa nº 11 e são debitadas ao resultado do exercício ou ao custo das imobilizações em curso.
- f) A partir do exercício de 2008, os bens adquiridos por meio de contrato de arrendamento mercantil financeiro, são reconhecidos como ativo imobilizado, sendo depreciados pelas taxas de depreciação praticadas pela Companhia, de acordo com a natureza de cada bem. Os respectivos saldos a pagar dos contratos de arrendamento, são reconhecidos como

Resultados de 2010

financiamentos no passivo circulante ou no passivo não circulante com base no valor presente das prestações a pagar. A diferença entre o valor presente e o valor total das prestações será apropriada na demonstração de resultado como despesa financeira pelo prazo remanescente do contrato;

- g) Os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, são capitalizados e estão registrados neste subgrupo como custo com base na taxa efetiva de capitalização;
- h) Intangível - os ativos intangíveis compreendem os gastos incorridos nos projetos de construção de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), que são ativados a partir do momento em que os projetos básicos são protocolados na ANEEL (gastos com pesquisas e outros realizados até aquele momento são contabilizados no resultado do exercício). Os saldos dos projetos apresentados no ativo intangível em 31 de dezembro de 2010 e 2009, foram incluídos no Plano de Negócios da Companhia com estimativas de construção entre os exercícios de 2011 a 2015. Os gastos incorridos com a elaboração dos projetos básicos, serão amortizados a partir da entrada em operação comercial desses empreendimentos até a data final da concessão (30 anos). Inclui ainda software de manutenção de sistema, cuja amortização está sendo realizada pelo prazo de 5 anos;
- i) Redução a valor recuperável - Redução a valor recuperável - a Companhia avalia os ativos do intangível com vida útil definida quando há indicativos de não recuperação do seu valor contábil.

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir: (i) o atraso ou não-pagamento por parte do devedor; (ii) a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que as mesmas não considerariam em outras transações; (iii) indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência; e (iv) o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Resultados de 2010

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável, atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2010;

- j) Empréstimos e financiamentos - são demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva;
- k) Imposto de renda e contribuição social - a despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda corrente e diferidos. O imposto diferido é contabilizado no resultado a menos que esteja relacionado a itens registrados em resultados abrangentes no patrimônio líquido. O imposto de renda e contribuição social são reconhecidos sobre prejuízos fiscais acumulados e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, quando se tem expectativa de realização dos mesmos. Na apuração do imposto de renda e da contribuição social a partir do exercício de 2008 a Companhia e suas controladas optaram por adotar o Regime Transitório de Tributação (RTT), introduzido pela Lei 11.941/09, cujos efeitos no resultado com adoção da Lei 11.638 não terão impacto na apuração do imposto de renda e contribuição social a recolher. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis, não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de fechamento e são reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável;

- l) Provisões - uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. As contingências estão provisionadas por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face aos desfechos desfavoráveis;
- m) Resultado - as receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização;
- n) Benefícios a empregados - os custos associados aos benefícios a empregados, são reconhecidos pelo regime de competência, conforme Deliberação CVM nº 600/00;

Resultados de 2010

- o) Demais ativos e passivos circulantes e não circulante - os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos/encargos incorridos até a data do balanço; e

4 Caixa e equivalente de caixa, aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

a) Caixa e equivalente de caixa

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	2010	2009	01/01/2009
Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado:						
Mercantil	CDB	07/01/2013	105% do CDI	-	1.293	-
Bic Banco	CDB	02/01/2012	102% do CDI	-	10.027	3.225
				-	11.320	3.225
Aplicações financeiras disponível para venda:						
Itaú	Fundo Investimento	-	Benchmark CDI	3.985	-	-
Cef	Fundo Investimento	-	Benchmark CDI	38	27.374	-
				4.023	27.374	-
Caixa e bancos				524	573	519
Saldo de caixa e equivalente caixa				4.547	39.267	3.744

(*) As datas apresentadas representam os vencimentos dos títulos que lastreiam as aplicações financeiras. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas.

b) Aplicações no mercado aberto

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	2010	2009	01/01/2009
Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado:						
Itaú	Fundo Investimento	30/04/2010	Benchmark CDI	52	-	-
				52	-	-
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento:						
Citibank	Fundo Investimento	15/01/2025	Benchmark CDI	-	6.025	-
				-	6.025	-
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados						
				52	6.025	-
Circulante				52	-	-
Não circulante				-	6.025	-

Resultados de 2010

5 Contas a receber

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Contas a receber	10.126	4.982	4.327
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(607)	(579)	-
Total - circulante	<u>9.519</u>	<u>4.403</u>	<u>4.327</u>

Segue demonstração do saldo por idade de vencimento:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>01/01/2009</u>
A vencer	8.196	3.055	2.981
Vencidos até 30 dias	702	562	180
Vencidos entre 31 e 180 dias	182	594	554
Vencidos a mais de 180 dias	1.046	771	612
Total - circulante	<u>10.126</u>	<u>4.982</u>	<u>4.327</u>

Os vencimentos são programados em até 30 dias após a data de emissão das faturas.

6 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Movimentação das provisões	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Saldo - 2009 e 01/01/2009	579	-
Provisões constituídas no exercício	28	579
Saldo - 2010 e 2009 - circulante - contas a receber	<u>607</u>	<u>579</u>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos, levando em conta:

- Análise individual do saldo a receber considerados de difícil recebimento.
- Clientes com débitos relevantes.

7 Estoques

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Transformação, fabricação e reparos	1.426	1.711	1.259
Peças de reposição e manutenção	1.603	1.302	1.735
	<u>3.029</u>	<u>3.013</u>	<u>2.994</u>

Resultados de 2010

8 Impostos a recuperar

	2010	2009	01/01/2009
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	1.323	987	748
ISSQN - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	4.509	3.100	1.836
Imposto de Renda Retido na Fonte	-	84	65
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	1.177	431	0
Contribuição social	538	356	102
Contribuições de Pis e Cofins	299	603	145
Retenção para a Previdência Social	2.769	4.824	4.160
Outros	1	5	21
	10.616	10.390	7.077
Circulante	10.277	10.051	6.779
Não circulante	339	339	298

9 Impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social

Os impostos diferidos são oriundos de diferenças temporárias, registrados segundo as normas dos CPC 32.

Em atendimento às disposições contidas na referida Instrução, a seguir está apresentada a estimativa para as realizações dos créditos fiscais, como segue:

	Realização de créditos fiscais
2011	104
2012	104
2013	104
2014	104
2015	104
2016 a 2019	525
Total	1.045

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009, calculada com base na aplicação das alíquotas fiscais vigentes, bem como a compensação dos créditos tributários registrados, é demonstrada como segue:

	2010	2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.977	5.672
Despesa de imposto de renda e da contribuição social, calculados à alíquota efetiva de 34%	(1.692)	(1.928)
Ajustes:		
Crédito fiscal reconhecido no exercício	(382)	(1.208)
Outros	19	294
Despesas de imposto de renda e contribuição social - corrente	(2.055)	(2.842)
Alíquota efetiva	41,3%	50,1%
Crédito tributário reconhecido no balanço:		
Diferenças temporárias:		
Imposto de renda	768	888
Contribuição social	277	320
Total - não circulante	1.045	1.208

10 Transações com partes relacionadas

A Companhia é controlada pela ENERGISA S/A, (100% do capital total), que por sua vez detém o controle acionário da Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Comercializadora Ltda., Energisa Serviços Aéreos S/A, Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda., Energisa Geração Rio Grande S/A, Termosergipe S/A, Pequena Central Hidreletrica Zé Tunim, Energisa Geração Usina Mauricio, as empresas eólicas (Renascenças I, II, III e IV, Ventos do São Miguel Energias Renováveis e Parque Eólico Sobradinho), (empresas ligadas da Companhia).

Transações efetuadas durante o exercício pela companhia com a controladora e empresas ligadas:

	Energisa NF (b)	Energisa MG (b)	Energisa S/A (a)	Energisa Rio Grande (c)	2010	2009
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	(6.000)
Mútuos a pagar	-	-	-	(2.501)	(2.501)	(16.134)
Prestação de serviços	7.800	18.812	(1.375)	-	25.237	24.002
Receitas (despesas) financeiras	-	-	-	-	-	(3)

- (a) Os serviços administrativos contratados junto à controladora estão suportados por contratos de prestação de serviços e foram efetuados em condições usuais de mercado.
- (b) As transações com as empresas ligadas Energisa NF e Energisa MG, referem-se a serviços de manutenção de linhas, subestações, engenharia e de projetos e foram efetuadas em condições usuais de mercado.
- (c) O adiantamento para futuro aumento de capital e o mútuo não são remunerados.

Remuneração dos administradores

No exercício, a remuneração dos membros da Diretoria foi de R\$525 (R\$407 em 2009). Além da remuneração, a Companhia é patrocinadora do benefício de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, no montante de R\$57 (R\$97 em 2009). Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$160 (R\$139 em 2009).

No exercício de 2010 e 2009, a maior e a menor remuneração atribuídas a dirigentes, relativas ao mês de dezembro, foram de R\$13 e R\$2, respectivamente. A remuneração média no exercício de 2010 e 2009 foi de R\$6.

11 Imobilizado

EM SERVIÇO	2009	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	2010
Terrenos	1.144	-	-	-	-	1.144
Edificações e benfeitorias	7.381	-	-	-	-	7.381
Máquinas e equipamentos	13.554	-	1.476	-	-	15.030
Veículos	5.435	-	2.661	(202)	-	7.894
Móveis e utensílios	2.830	-	312	(86)	-	3.056
Total em Serviço	30.344	-	4.449	(288)	-	34.505
Depreciação acumulada						
Edificações e benfeitorias	(1.299)	-	-	-	(185)	(1.484)
Máquinas e equipamentos	(6.924)	-	-	-	(1.044)	(7.968)
Veículos	(2.990)	-	-	155	(1.011)	(3.846)
Móveis e utensílios	(1.250)	-	-	9	(286)	(1.527)
Total Depreciação	(12.463)	-	-	164	(2.526)	(14.825)
Subtotal Imobilizado	17.881	-	4.449	(124)	(2.526)	19.680
EM CURSO (1)	81.802	109.350	(4.449)	(186.124)	-	579
Total do Imobilizado	99.683	109.350	-	(186.248)	(2.526)	20.259

(1) Em Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 28 de dezembro de 2010, foi aprovada a cisão parcial dos ativos, correspondente as 3 (três) PCHs Caju, Santo Antonio e São Sebastião, que se encontram em construção, para a Energisa Geração Rio Grande S/A. A transferência dos ativos das Pequenas Centrais Hidrelétricas foi autorizada pela ANEEL através da Resolução Autorizativa nº 2654 e 2657 de 14/12/2010.

Os ativos cindidos montaram em:

Equivalente de Caixa	10.561
Recursos vinculados	6.455
Imobilizado em curso - PCH's	186.124
Intangível - Estudos e Projetos e outros - PCH's	3.882
Fornecedores	10.563
Empréstimos e financiamentos (2)	128.615
Acervo líquido cindido	67.844

(2) Os contratos de empréstimos e financiamentos firmados com o BNDES para a construção da 3 (três) PCHs tiveram a aprovação de transferência para a Energisa Geração Rio Grande em 14/01/2011.

Resultados de 2010

EM SERVIÇO	1/1/2009	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	2009
Terrenos	1.144	-	-	-	-	1.144
Edificações e benfeitorias	7.381	-	-	-	-	7.381
Máquinas e equipamentos	12.917	-	660	(23)	-	13.554
Veículos	4.522	-	1.030	(117)	-	5.435
Móveis e utensílios	2.539	-	291	-	-	2.830
Total em Serviço	28.503	-	1.981	(140)	-	30.344
Depreciação acumulada						
Edificações e benfeitorias	(1.113)	-	-	-	(186)	(1.299)
Máquinas e equipamentos	(5.946)	-	-	-	(978)	(6.924)
Veículos	(2.094)	-	-	(134)	(762)	(2.990)
Móveis e utensílios	(1.045)	-	-	-	(205)	(1.250)
Total Depreciação	(10.198)	-	-	(134)	(2.131)	(12.463)
Subtotal Imobilizado	18.305	-	1.981	(274)	(2.131)	17.881
EM CURSO	7.400	76.383	(1.981)	-	-	81.802
Total do Imobilizado	25.705	76.383	-	(274)	(2.131)	99.683

12 Intangível

	2009	Adição	Transferências	Baixas (1)	Amortização	2010
Em Serviço (*)						
Intangível - custo	490	-	241	-	-	731
Amortização	(178)	-	-	-	(98)	(276)
Subtotal	312	-	241	-	(98)	455
Em Curso	61	224	(241)	-	-	44
Estudos e Projetos (**)	8.632	3.171	-	(3.882)	-	7.921
Total	9.005	3.395	-	(3.882)	(98)	8.420

(1) vide nota explicativa nº 11

	01/01/2009	Adição	Transferências	Amortização	2009
Em Serviço (*)					
Intangível - custo	380	-	110	-	490
Amortização	(102)	-	-	(76)	(178)
Subtotal	278	-	110	(76)	312
Em Curso	6	165	(110)	-	61
Estudos e Projetos (**)	7.559	1.073	-	-	8.632
Total	7.843	1.238	-	(76)	9.005

(*) Refere-se aos custos de softwares que estão sendo amortizados a razão de 20% a.a..

(**) A Energisa Soluções S/A, possui os montantes de R\$7.921 (R\$8.632 em 2009), referente a projetos de construção de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas. Alguns desses projetos dependem de licença ambiental. De acordo com o Plano de Negócios é estimada a construção desses investimentos entre os exercícios de 2011 a 2015.

Resultados de 2010

13 Fornecedores

	2010	2009	01/01/2009
Fornecedores Materiais (*)	784	433	320
Fornecedores Serviços (*)	2.263	4.770	534
Total - circulante	3.047	5.203	854

(*) Refere-se a aquisições de materiais e serviços, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição e comercialização de energia elétrica. O prazo médio de liquidação desses passivos é de 40 dias.

14 Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		
		Circulante	Não Circulante	2010	2009	01/01/2009
Em moeda nacional						
Banco HSBC - Leasing	-	40	-	40	104	187
Finep	14	-	4.075	4.089	-	-
Financiamento BNDES	-	-	-	-	28.148	-
Financiamento BNDES	-	-	-	-	11.949	-
Total	14	40	4.075	4.129	40.201	187
(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(41)	(41)	(234)	-
Total	14	40	4.034	4.088	39.967	187

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2010:

Operação	Características da Operação				Custo da Dívida		
	Vencimento	Periodicidade e Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Tx de Juros a.a.	Ref
Banco HSBC- Leasing	jul-2011	mensal	-	4	CDI	+	1,01%
Banco HSBC- Leasing	jul-2011	mensal	-	4	CDI	+	1,01%
Banco HSBC- Leasing	jun-2011	mensal	-	4	CDI	+	1,05%
Banco HSBC- Leasing	jun-2011	mensal	-	4	CDI	+	1,05%
FINEP	out-2018	mensal, após jan.2012	Fiança Energisa S.A.	54	pré-fixado		8%

Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações percentuais no ano:

Moeda/indicadores	2010	2009
TJLP	6,0%	6,12%
SELIC	9,77%	11,99%
CDI	9,74%	9,88%

Resultados de 2010

Os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	<u>2010</u>
2012	548
2013	598
2014	598
2015	598
2016	598
Após 2016	1.094
Total	<u>4.034</u>

15 Tributos e contribuições sociais

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>01/01/2009</u>
ISS/ICMS	4.816	3.419	1.860
Encargos Sociais	565	1.322	643
IRPJ	41	78	133
CSSL	11	25	41
PIS / COFINS	540	234	347
IRRF	318	247	171
Outros	158	83	56
Total - circulante	<u>6.449</u>	<u>5.408</u>	<u>3.251</u>

16 Provisões para contingências

A Administração da Energisa Soluções, fundamentada na opinião de seus consultores jurídicos, constituiu provisão para contingências de natureza trabalhistas, como segue:

	<u>2009</u>	<u>Provisões constituídas</u>	<u>Reversões de provisões</u>	<u>Atualização</u>	<u>2010</u>
			<u>Perda</u>		
Trabalhistas	1.758	713	(100)	209	2.580
Total	<u>1.758</u>	<u>713</u>	<u>(100)</u>	<u>209</u>	<u>2.580</u>

	<u>01/01/2009</u>	<u>Provisões constituídas</u>	<u>Reversões de provisões</u>		<u>Atualização</u>	<u>2009</u>
			<u>Perda</u>	<u>Redução</u>		
Trabalhistas	955	721	(5)	(7)	94	1.758
Total	<u>955</u>	<u>721</u>	<u>(5)</u>	<u>(7)</u>	<u>94</u>	<u>1.758</u>

Perdas Prováveis:

Trabalhistas

A maioria dessas ações tem por objeto pedidos de horas extras, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais/legais.

A administração da Energisa Soluções S/A, entende que as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de nossos consultores jurídicos, foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de êxito

Resultados de 2010

foi estimada como remota.

Perdas Possíveis:

A Companhia possui processos de naturezas trabalhistas em andamento em um montante total de R\$5.472 (R\$543 em 2009), cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível e, conseqüentemente não requer a constituição de provisão nas demonstrações contábeis. Esses processos são referentes a reclamações trabalhistas que tem por objeto diferenças de periculosidade e indenização referente a acidente do trabalho onde a Companhia figura como litisconsorte passivo de empreiteiras (pleito de responsabilidade subsidiária).

17 Patrimônio líquido

- **Capital social**

O capital social, subscrito e integralizado, é de R\$26.625 (R\$88.469 em 2009) e está representado por 29.635.174 (79.464.011 em 2009) ações ordinárias, sem valor nominal.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de novembro de 2010, foi aprovado o aumento de capital no montante de R\$6.000, mediante a emissão de 4.834.218 ações ordinárias totalmente integralizado pela controladora Energisa S/A, com a capitalização de adiantamento para futuro aumento de capital.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2010, foi aprovada a cisão parcial do patrimônio da Companhia (vide nota explicativa nº 11), com conseqüente redução do capital social em R\$67.844 e o cancelamento de 54.663.055 ações ordinárias.

- **Reserva de lucros - reserva legal**

Constituída com 5% do lucro líquido do exercício antes de qualquer outra destinação e limitada a 20% do capital social.

- **Reserva de lucros - reserva de retenção de lucros**

Do lucro líquido do exercício, R\$2.354 (R\$2.877 em 2009) foram destinados para a reserva de retenção de lucros, com base em orçamento de capital aprovado pelo Conselho de Administração e a ser aprovado em Assembléia Geral Ordinária.

- **Dividendos**

O Estatuto Social determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Resultados de 2010

A Administração está propondo a seguinte distribuição de dividendos:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Lucro líquido do exercício	3.304	4.038
Reserva legal	(165)	(202)
Lucro líquido ajustado	<u>3.139</u>	<u>3.836</u>
Dividendos propostos (corresponde aos dividendos mínimos obrigatórios - 25% do lucro líquido ajustado):		
Ações ordinárias e ações preferenciais - R\$0,026489 (R\$0,01206 em 2009) por ação (*)	<u>785</u>	<u>959</u>
% sobre o lucro líquido ajustado	<u>25</u>	<u>25</u>

(*). Em Assembléia Geral Extraordinária de 24 de fevereiro de 2011, foi aprovado o pagamento desses dividendos em 15 de março de 2011.

18 Venda de serviços

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Receita operacional bruta		
Venda de serviços	64.338	49.697
Deduções à receita operacional		
ICMS	61	33
Pis	1.046	738
Cofins	4.825	3.408
ISS	1.919	1.571
Total das deduções à receita operacional	<u>7.851</u>	<u>5.750</u>
Receita operacional líquida	<u>56.487</u>	<u>43.947</u>

A receita de serviços prestados, refere-se a operação e manutenção de usinas para terceiros, re-potenciação de unidades geradoras, montagem e fornecimento de equipamentos eletromecânicos e hidromecânicos e serviços de engenharia.

19 Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais especificados na demonstração do resultado do exercício possuem as seguintes composições por natureza de gastos:

NATUREZA DO GASTO	CUSTO		DESPESAS OPERACIONAIS		
	PRESTADO	COM	GERAIS		TOTAL
			TERCEIROS	VENDAS	
	A		E	2010	2009
Pessoal e administradores	16.349	1.188	13.038	30.575	20.479
Entidade de previdência privada	145	1	155	301	300
Material	2.732	34	970	3.736	2.093
Serviços de terceiro	6.961	41	4.641	11.643	9.484
Depreciação e amortização	1.574	-	1.059	2.624	2.207
Provisão p/cred. liquidação duvidosa	-	28	-	28	579
Provisões para contingências	613	-	-	613	709
Outras	2.537	(4)	1.243	3.776	1.336
	<u>30.911</u>	<u>1.288</u>	<u>21.097</u>	<u>53.296</u>	<u>37.187</u>

20 Receitas e despesas financeiras

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Receita de aplicação financeira	2.785	231
Total receita financeira	<u>2.785</u>	<u>231</u>
Encargos de dívidas	(5.674)	(263)
Transferência para Imobilizado em curso	5.667	97
Outras despesas financeiras	<u>(1.001)</u>	<u>(94)</u>
Total despesa financeira	<u>(1.008)</u>	<u>(260)</u>
Receita (despesa) financeira	<u><u>1.777</u></u>	<u><u>(29)</u></u>

21 Lucro por ação

O lucro líquido por ação básico e diluído está sendo calculado de acordo com a quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação neste exercício.

O resultado por ação básico e diluído foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas da Companhia no exercício de 2010 e a respectiva quantidade de ações ordinárias comparativamente com o exercício de 2009, conforme segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas:		
Ações ordinárias	3.304	4.038
Média ponderada das ações ordinárias (mil)	75.714	46.533
Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial - R\$	0,04	0,09

22 Cobertura de seguros

A política de Seguros da Companhia baseia-se na contratação de seguros com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que seja civilmente responsável pelos danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações, considerando a natureza de sua atividade.

Resultados de 2010

As principais coberturas são:

Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária	Prêmio anual pago	
			2010	2009
Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Vendaval, Furacão, Fumaça, Tumulto, Riscos Diversos e Equipamentos Móveis.	23/10/2010	24.100	21	22
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2010	31.881	106	79
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a terceiros	23/10/2010	Até R\$200 mil/veículo	25	26
Riscos de engenharia - PCH's	20/08/2010	173.097	-	1.219
Responsabilidade civil geral - PCH's	20/08/2010	18.000	-	229
Multiline - PCH's	20/08/2010	4.105	-	11
Vida em Grupo - Morte e Acidentes Pessoais	01/12/2010	34.422	216	168
			<u>368</u>	<u>1.754</u>

Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacados as subestações, prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, equipamentos móveis, alagamento/inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de Bens e locais, erros e omissões.

Responsabilidade Civil

Apólice contratada na modalidade GERIP, possui cobertura securitária para Danos Morais, Materiais e Corporais causados a terceiros em decorrência das operações da Empresa.

Automóveis

A Empresa mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

23 Arrendamento mercantil

A Companhia possui veículos no montante de R\$162 (R\$377 em 2009) líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil financeiro, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI + juros de até 1,63% a.a. com prazo de vencimento em junho de 2011.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia reconheceu os montantes de R\$8 (R\$68 em 2009) de despesas financeiras, e R\$215 (R\$257 em 2009) de despesa de depreciação.

24 Instrumentos financeiros

Abaixo, são comparados os valores contábeis e de mercado dos ativos e passivos de instrumentos financeiros:

ATIVO	2010		2009		01/01/2009	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalente de caixa	4.547	4.547	39.267	39.267	3.744	3.744
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	52	52	6.025	6.025	-	-
Contas a receber	8.919	8.919	4.403	4.403	4.327	4.327
PASSIVO						
Fornecedores	(3.047)	(3.047)	(5.203)	(5.203)	(854)	(854)
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	(4.088)	(4.088)	(39.967)	(39.967)	(43.272)	(187)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009 que revogou a Deliberação nº 566/2008, a descrição dos saldos contábeis e dos valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e 2009, estão identificadas a seguir:

Não derivativos

- Caixa e Equivalente de caixa

Corresponde basicamente às aplicações financeiras resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas e estão mensuradas ao seu valor na data do balanço, que corresponde ao seu valor de mercado.

- Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimento estão mensuradas ao seu valor na data do balanço, que corresponde ao seu valor de mercado.

- Contas a receber

São classificados como “empréstimos e recebíveis”, e estão registrados pelos seus valores originais, atualizados pelos encargos contratados, quando aplicável e sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável, que equivalem ao valor de mercado.

- Fornecedores

Contas a pagar a fornecedores de bens e serviços necessários às operações da Companhia e suas controladas, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço.

Resultados de 2010

Estes saldos estão classificados como passivo financeiro não mensurado ao valor justo e se encontram reconhecidos pelo seu custo amortizado, que não divergem significativamente do valor de mercado.

- Empréstimos e financiamentos e encargos de dívidas

Os valores contábeis dos empréstimos em moeda nacional, obtidos junto à Finep são compatíveis com o valor de mercado de tais operações, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. Esses instrumentos financeiros estão classificados como “passivos financeiros não mensurados a valor justo”.

- **Derivativos**

A Companhia tem como política o gerenciamento dos riscos, evitando-se assumir posições relevantes expostas a flutuações de valores de mercado. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é efetuada com operações de swap e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando proteção contra efeitos adversos sobre dívidas em dólar.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Limitações**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

- **Administração financeira de risco**

A “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” (disponível no website da controladora Energisa S.A) e no regimento interno da diretoria fixou limites de atuação, com montantes e indicadores pré-estabelecidos (disponível no website da Companhia) e nos regimentos internos da diretoria da controladora. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia.

A política de administração de risco da Companhia foi estabelecida a fim de identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” foi estabelecida em 11 de maio de 2009 e teve sua primeira revisão em 27 de abril de 2010, a qual se encontra disponível no website da controladora Energisa S.A.

A Companhia conta com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

a) Risco de liquidez

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez e percepção de risco aderente à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. Conta ainda com a supervisão do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, constituído no primeiro trimestre de 2010.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	3.047	-	-	-	-	3.047
Empréstimos e financiamentos	304	283	2.191	1.972	2.193	6.943

b) Risco de crédito

O risco de crédito da Companhia é representado por contas a receber de clientes relativos às transações de venda de serviços e esse risco é administrado através de rigoroso processo de análise da carteira de clientes.

c) Risco da taxa de juros e de câmbio

Os empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 14, é composta de financiamentos obtidos junto a Agentes de fomento nacionais (FINEP) e contratos de leasing junto ao HSBC.

A taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esses Agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face de seus negócios e às peculiaridades setoriais, o valor de mercado desta parcela de empréstimos e financiamentos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

A Companhia não operou com derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

• **Análise de Sensibilidade**

Em consonância com a Instrução CVM 475/08, a Companhia realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, conforme demonstrado:

a) **Variação da taxa de juros**

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 31 de dezembro de 2010, seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 12,06% a.a. e TJLP = 6% a.a.) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o resultado financeiro líquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros ativos:					
Aplicações financeiras no mercado aberto	4.075	Alta do CDI	491	614	737
Instrumentos financeiros passivos:					
Empréstimos e financiamentos	(40)	Alta do CDI	(1)	(2)	(2)
	<u>(40)</u>		<u>(1)</u>	<u>(2)</u>	<u>(2)</u>
Subtotal					
	<u>(40)</u>		<u>(1)</u>	<u>(2)</u>	<u>(2)</u>
Total	<u>4.035</u>		<u>490</u>	<u>612</u>	<u>735</u>

(*) Considera o CDI de 31 de dezembro de 2011 (12,06% a.a.), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 31 de dezembro de 2010 e a TJLP 6% a.a.

Gestão do Capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Valor Justo Hierárquico

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, a hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- **Nível 1** - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- **Nível 2** - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.

Resultados de 2010

- Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Instrumentos financeiros	Nível	2010	2009	1/01/2009
Ativos				
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	52	6.025	-

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 1 e 3 durante o exercício em análise e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo exercício.

25 Benefícios a empregados

a) Plano de suplementação de aposentadoria e pensões

A Companhia é patrocinadora de plano de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida. No exercício de 2010, as despesas de patrocínio do plano foi da ordem de R\$335 (R\$300 em 2009).

b) Prêmio aposentadoria

A Companhia em Acordo Coletivo de Trabalho, concedeu aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício - aposentadoria requerida.

Com base em cálculo atuarial, foi provisionado como despesa de patrocínio do prêmio o montante de R\$662 em despesa de pessoal.

Para o exercício de 2011 a despesa de manutenção do plano é estimada em R\$197.

Abaixo são apresentados a conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço, um demonstrativo da movimentação do passivo (ativo) atuarial líquido, no período, e o total da despesa reconhecida na demonstração do resultado da Companhia.

A seguir está demonstrada a posição atuarial dos ativos e passivos reconhecidos no balanço:

	<u>2010</u>
Valor presente das obrigações atuariais	662
Valor justo dos ativos do plano	-
Passivo atuarial líquido a ser provisionado	<u>662</u>

Conciliação do valor presente das obrigações em 31 de dezembro de 2010.

	<u>2010</u>
Valore presente das obrigações no início do ano	-
Perda atuarial sobre a obrigação atuarial	662
Valor das obrigações calculadas no final do ano	<u>662</u>

Resultados de 2010

Demonstração das despesas para o exercício de 2011, segundo critérios da Deliberação 600 da CVM:

	<u>2010</u>
Valore presente das obrigações no início do ano	87
Juros sobre as obrigações atuariais	78
Custo da amortização	<u>32</u>
Valor das obrigações calculadas no final do ano	<u><u>197</u></u>

c) Plano de saúde

A Companhia tem política própria de reembolso de as despesas médicas a seus funcionários a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

No exercício de 2010, as despesas com esse benefício foram de R\$499 (R\$439 em 2009).

26 Meio ambiente

A Companhia trata os impactos sociais e ambientais de seus serviços e instalações, através de programas e práticas que evidenciam a sua preocupação e responsabilidade para com o meio ambiente, dentre as quais merecem destaque:

1. A Energisa desenvolve vários projetos de geração em estudos provenientes de fontes hidráulicas. A implantação de uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) acarreta mudanças e interferências no meio ambiente. Esses empreendimentos são realizados com todos os cuidados ambientais necessários, alinhados a um desenvolvimento sustentável, que fazem parte da história e consciência da empresa. Dentre as atividades ambientais realizadas para implantação dos empreendimentos podemos citar:
 - Elaboração e gestão de todo o processo de licenciamento ambiental;
 - Cumprimento de todas as condicionantes estabelecidas pelos órgãos ambientais;
 - Apoio às comunidades e municípios diretamente afetados pela implantação empreendimentos;
 - Elaboração e gestão de programas e projetos ambientais, sempre de acordo com a legislação vigente.
2. O Sistema de Gestão de Meio Ambiente, Saúde e Segurança implantado na Energisa é baseado nas normas ISO 14.001, OSHAS 18.001 e Legislação pertinentes. O sistema é capaz de fornecer os subsídios necessários ao adequado monitoramento dos aspectos sócio ambientais, saúde e segurança;
3. A implementação da Gestão de Resíduos Sólidos, com foco, principalmente, nos resíduos perigosos;
4. Construção do abrigo de Resíduos Classe I na sede da empresa;
5. Disposição e tratamento de resíduos: além de ter conhecimento da natureza e das quantidades de resíduos gerados durante seu processo de produção, possui procedimentos para manuseio, transporte e destinação final de produtos.
6. Desenvolvimento de campanhas de redução de consumo de água e energia, educação com base nos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e educação para o consumo consciente, através da distribuição de cartilhas e palestras nas escolas (Dia da Água, Semana do Meio Ambiente),

Resultados de 2010

e da divulgação interna (intranet, adesivos e cartazes fixados pela empresa, proteção de tela dos computadores e distribuição de squeezes para os funcionários com objetivo de diminuir o consumo de copos descartáveis).

7. Contratação de fornecedores que, comprovadamente, tenham boa conduta ambiental.
 8. A coleta seletiva dos resíduos gerados na sede da empresa;
 9. Em 2007 o Grupo Energisa criou o Comitê de Meio Ambiente e Aspectos Sociais - CMAAS, com o objetivo de elaborar, implantar e monitorar Sistema de Gestão de Meio Ambiente Saúde e Segurança - SGMASS, levando em consideração a legislação vigente, o atendimento das demandas das partes interessadas, bem como os aspectos sócio-econômicos decorrentes das atividades desenvolvidas. Este sistema já se encontra implantado.
- O Comitê é também responsável pela proposição de planos de prevenção de riscos e impactos sócio-ambientais inerentes às atividades desenvolvidas pelo grupo. Além disso, realiza o acompanhamento dos aspectos sócio-ambientais nas empresas contratadas, propondo a aplicação de penalidades e a análise de relatórios de ocorrências (acidentes e incidentes), com a proposição de medidas corretivas, sempre que necessário.
10. A Energisa também atua na prestação de serviços de operação e manutenção de usinas hidroelétricas, atendendo atualmente mais de 120 usinas de diversos clientes. Todas as atividades de nossas equipes são realizadas respeitando-se as políticas e normas contidas no SGMASS bem como procedimentos e normas internas de nossos clientes, voltadas para o meio ambiente, saúde e segurança.

As informações não financeiras não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

No exercício de 2010, os montantes investidos nos projetos acima descritos totalizaram R\$3.188 (R\$3.818 em 2009), sendo R\$2.102 (R\$2.527 em 2009) alocados no imobilizado e R\$1.083 (R\$1.291 em 2009) em despesas operacionais.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

À Diretoria e aos Acionistas da
Energisa Soluções S.A.
Cataguases - MG

Examinamos as demonstrações contábeis da Energisa Soluções S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Energisa Soluções S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentada como informação suplementar, uma vez que não é requerida nem pela legislação societária brasileira nem pelas IFRS. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 21 de março de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-MG

Vânia Andrade de Souza
Contadora CRC-RJ-057.497/O-2-S-MG